

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

ESTUDO FENOMENOLÓGICO DO LUTO NA VISÃO MASCULINA

Luana Iara de Oliveira (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Lucia Cecília da Silva (Departamento de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisa em Fenomenologia e Existencialismo, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: luanaiara.oliveira@gmail.com

luciacecilia@hotmail.com

Palavras-chave: Morte. Enlutamento. Gênero. Fenomenologia.

Na bibliografia sobre o luto encontra-se farto material sobre o luto de viúvas, o luto materno e o luto infantil, contudo, há pouca produção sobre o processo de luto no homem. Supõe-se que os papéis sociais distintos atribuídos ao homem e à mulher, influenciam o modo de se passar pela experiência do enlutamento, uma vez que as demonstrações de sofrimento masculino são desencorajadas em nossa sociedade e espera-se que o homem seja o suporte para a mulher nessa situação. Considerando essa lacuna, o objetivo deste estudo foi investigar como o luto é vivenciado pelo gênero masculino. De cunho bibliográfico e qualitativo, a pesquisa foi desenvolvida mediante uma metodologia fenomenológica, tendo como propósito descrever e elaborar uma interpretação do fenômeno do luto masculino a partir da percepção do próprio enlutado. O material de análise foram três livros, cujos autores relatam a própria experiência da perda de entes queridos próximos, a saber: “O Brilho do Bronze: um diário”, de Boris Fausto; “Diário de Luto”, de Roland Barthes; e “Diga o nome dela”, de Francisco Goldman. Para a análise foram seguidos os seguintes passos: 1) leitura do livro para a apreensão geral da experiência relatada; 2) leituras atentas com o objetivo de identificar os diferentes aspectos da experiência trazida; 3) categorização dos diversos aspectos da experiência em unidades de significado que expressem divergências e convergências entre as experiências dos autores; 4) elaboração de uma síntese que sirva como descrição geral do fenômeno investigado. O resultado da análise chegou às seguintes unidades de significado: 1) *A incredulidade ante a morte*: dificuldade de imaginar o ente querido sem vida, a esperança de que está vivendo um pesadelo, a esperança de um retorno. 2) *A dor de viver sem o outro e a perda do futuro com ele*: sofre-se a perda da relação que se teve com o morto e a falta que ele fará para o futuro do enlutado. 3) *Refazendo a identidade*: perde-se a relação e com ela certos papéis e funções. 4) *Vivendo de lembranças*: manter o morto vivo na memória, há medo de se esquecê-lo. 5) *O preenchimento do vazio*: habituar-se à solidão e mesmo com ela, agir, trabalhar, se distrair, se ocupar. 6) *A espessura do tempo*: o tempo não acalma o luto, mas sua emotividade. 7) *O luto não se desgasta*: o luto é descontínuo, não se supera a morte do ente querido, pois esta é uma ruptura de um mundo vivido que não mais se apresentará. Apesar das semelhanças encontradas nas narrativas, salienta-se que o luto é uma experiência singular e cada autor estudado buscou formas diferenciadas para passar por ela. Acredita-se que os resultados do estudo poderão estimular outras pesquisas sobre o luto masculino e podem oferecer conhecimento para um atendimento mais humanizado por parte dos profissionais que lidam com a morte e o morrer.